ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1930 N.º 2810

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A FESTA realizada ontem á noite, no Coliseu dos Recreios, em beneficio da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, constituiu um exito que, por justiça, precisamos de registar.

Promovida pelo nosso colega *Diario de Noticias* com a valiosissima cooperação de Ricardo Covões e de todos os artistas teatrais que em Portugal têm merecido renome, a festa dos "Ardinas„ marcou como uma das mais impressionantes realizações de filantropia dos ultimos tempos.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o jornalista brasileiro sr. dr. Porto da Silveira, redactor do "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro, que vem incumbido pela Associação Brasileira de Imprensa, de promover a aproximação daquela colectividade com as suas congeneres da Europa.

O sr. dr. Porto da Silveira será recebido amanhã, oficialmente, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

* * *

UM telegrama de Bogotá conta-nos que uma quadrilha de 100 bandidos assaltou as minas de esmeraldas, em Muzo, repelindo as tropas que as guardavam.

Se porventura puderam apoderar-se de muita pedraria, devem a estas horas estar ricos, mas com a sensação de quem tem a fortuna na algibeira e um cutelo sôbre a cabeça. Na Columbia....

* * *

FOI posto á venda, no sabado, o esplendido magazine cinematografico *A Imagem*, que vem profusamente ilustrado, oferecendo uma interessante e agradavel leitura. *A Imagem*, marca neste numero mais um notavel exito artistico, literario e cinegrafico, que convém acentuar para honra da nossa imprensa.

* * *

RECEBEMOS o n.º 2 da revista *Arte e Arqueologia*, editada pelo conselho de arte e arqueologia da 2.ª circunscrição. Entre os seus colaboradores, contam-se Simões de Castro, dr. Teixeira de Carvalho, Elias Garcia, Vergilio Correia, A. Gonçalves, etc.

* * *

PASSA amanhã o 99.º aniversario do Asilo-Oficina "Santo Antonio de Lisboa", realizando, pelas 14 horas, uma distribuição de roupas oferecidas pelas educandas a crianças pobres.

* * *

A FOLHA oficial insere um decreto regulando a forma de aproveitamento dos terrenos agricultaveis que algumas unidades e estabelecimentos militares possuem.

* * *

FOI publicado o decreto determinando que a vila e concelho de Aldeia Galega do Ribatejo passem a denominar-se Montijo.

* * *

A MANUTENÇÃO Militar comemora no dia 11 deste mês, pelas 14 horas e meia, o aniversario da sua fundação, com a assistencia do Chefe do Estado.

A ITALIA

E O CULTO DOS HOMENS ILUSTRES

O povo italiano é talvez aquele que guarda com mais carinho o culto dos seus homens ilustres. Por toda a parte se encontram estatuas de Vitor Manuel I e Garibaldi; em todas as terras ha uma rua chamada de Dante, de Leopardi ou de Carducci... Milão canta a gloria de Manzoni, o escritor ilustre que o Papa Pio XI, segundo dizem, chega a preferir a Dante.

Os milaneses são generosos, souberam esquecer a antipatia de Manzoni pela cidade lombarda onde ele nasceu, mas onde não quiz viver. As suas preferencias foram sempre para a pequena vila de Lecco — berço de todos os seus antepassados.

Nos principios do seculo XIX, a terra eleita pelo escritor italiano devia ser encantadora. Dir-se-ia uma flor, espreguiçando-se e abrindo-se nas margens do Adda, cujas pétalas seriam as casinhas brancas, guardadas e protegidas pelo gracioso «campanillo» que inda hoje existe. O magestoso Rossegone, massiço e grandioso, dominava a vila, impondo o respeito das suas tradições.

Hoje, Lecco é uma verdadeira cidade industrial. O barulho ensurdecedor das suas fabricas não convida ao silencio e á paz, e as enormes chaminés destroem por completo o encanto da paisagem.

Apesar disso, Manzoni continua a viver na imaginação de todos. A casa onde escreveu a maior parte das suas obras e entre elas o celebre livro «Promessi Sposi» ainda hoje existe e é objecto dum piedoso culto. Um papel amarelecido, conservado numa vitrine, evoca o grande desgosto do escritor italiano, quando, perseguido pelos crédores, se viu forçado a vender o unico bem que possuía — a casa familial a que estavam ligadas as mais preciosas recordações da sua infancia. Assinado por um amigo, esse bilhete diz assim: «Espero não te ofender, propondo-te para me cederes a tua casa. A tua recordação será sagrada. E podes continuar a ser o senhor dela, se assim o quizeres».

O bilhete vinha dentro dum riquissimo cofre, em estilo Renascença, juntamente com uma soma muito superior a todas as outras ofertas que lhe tinham sido feitas. Manzoni aceitou a proposta do amigo, mas foi imediatamente habitar uma casa alugada, onde morreu. Sistematicamente, recusou sempre os convites dos novos proprietarios para uma nova visita. Apenas uma vez se atreveu a preguntar se os quadros ainda existiam, e se o tinteiro de alabastro ainda se conservava no mesmo lugar, sôbre a sua mesa de trabalho.

Esses quadros e esse tinteiro pode vê-los o visitante, nos mesmos sitios em que Manzoni os tinha deixado. Tudo é conservado religiosamente; dir-se-ia que o romancista vai aparecer dum momento para o outro. Os salões dão para um parque onde se vêem ainda os ciprestes que ele tanto amou. As janelas possuem os vitrais do seculo XVII, e na galeria do primeiro andar admirámos umas litografias, representando alguns amigos do escritor, como Lagrange, Canova e Volta.

Podemos mesmo afirmar que toda a vila fala de Manzoni. O romance «Lucia e Rienzo» deixou traços profundos. Todos mostram o castelo em ruínas de Innominato, o Palacio de D. Rodriguez ou o convento do Padre Cristoforo. Num estreito caminho, fora da vila, diz-nos o guia, um rapazito duns 12 anos apenas: «Foi aqui que Lucia encontrou Rienzo e que os bravos de D. Rodriguez encontraram D. Albondio».

Os personagens criados pelo artista, vivem na imaginação deste povo, fiel ás suas crenças. Melhor ainda: Vende-se, em Lecco, uma colecção de postais, que representam os herois, os lugares onde viveram e todos os episodios da sua vida movimentada!

Manzoni entrou na imortalidade com os seus personagens. Pelo poder do talento do escritor, os seres nascidos da sua fantasia tomaram forma e preservaram o seu nome do esquecimento.

IRENE DE VASCONCELOS

AINDA ESTA SEMANA

SERA PUBLICADA A LISTA DOS PRIMEIROS PREMIOS, OFERECIDOS PELO "DIARIO DE LISBOA"

do GRANDE CONCURSO DAS FIGURAS ILUSTRES E FACTOS NOTAVEIS DA HISTORIA DE PORTUGAL

E DIREMOS QUAIS AS CONDIÇÕES EM QUE PODEM CONCORRER TODOS OS NOSSOS LEITORES

UM avião, pertencente á "Companhia Internacional de Navegação Aerea", liga actualmente Paris com as capitais do centro europeu. Uma carta lançada no correio, em Bourget, até ás 18 horas, é distribuida, no dia seguinte, em Strasburgo ás 6 horas e meia, em Praga ás 10 horas e 20 minutos, em Viena ás 12 horas e 15 minutos, em Budapeste ás 13 horas e 55 minutos, em Belgrado ás 16 horas e 15 minutos, e em Bucarest ás 20 horas e 45 minutos.

Se a conquista do espaço continuar a fazer-se tão fogosamente, como até agora, chegaremos a um tempo em que se passará a noite em Paris, se almoçará em Berlim, se jantará em Varsovia e se dormirá em Moscovo. E depois... a velocidade do raio — em linha recta.

* * *

OS jornais franceses referem-se, em termos comovidos, á visita que as mães americanas, cujos filhos morreram na guerra, fizeram aos covais onde eles agora dormem o sôno eterno. Deram-se scenas de grande emoção. Lagrimas de saudade orvalharam a terra sagrada. Uma delas disse:

— Nunca mais terei alegria!

Abraçadas ás cruzes que indicam as campas dos seus filhos, chorando e soluçando, só a muito custo se deixaram arrancar á dôr que as pungia. E ao retirarem-se voltaram-se para traz, gemendo:

— Meu filho! Meu querido filho...

* * *

INAUGURA-SE amanhã, em Sintra, o posto de desinfecção da Santa Casa da Misericordia daquela vila, devendo assistir ao acto os srs. governador civil de Lisboa, dr. José Alberto de Faria, director geral de Saude, e Machado Pinto, director geral da Assistencia Publica.

Depois da cerimonia, realizar-se-ha um almoço oferecido pelos mesarios da Misericordia, srs. Conde de Sucena, Alberto Teta e coronel Alfredo Albuquerque.

* * *

FOI publicado o decreto segundo o qual os agentes de crimes de homicidio voluntario contra os representantes diplomaticos ou consulares acreditados junto do nosso govêrno serão julgados pelos tribunais militares territoriais, aplicando-se as suas disposições aos processos pendentes e a todos aqueles que depois da publicação forem instaurados, ainda que provenham de actos anteriormente praticados.

* * *

EDITADO pela livraria Ventura Abrantes, foi agora posta á venda uma nova edição do *Marido Virgem*, de Alfredo Gallis, trabalho literario que só por si marca a valia dum escritor.

Graficamente, a edição, é esplendida tambem.

* * *

NO "Sud-Express„, seguiu hoje para Coimbra, onde vai submeter-se a um tratamento medico, o antigo presidente do ministerio sr. Antonio Maria da Silva.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Radiotonia

Programas escolhidos

Do estrangeiro:

A's 18.30, de **Langenberg** (472.4 m.): Macbeth» (Verdi).

A's 18.45, de **Londres-National** (1.554.4 e 261.3 m.): Concêrto Wagner. A's 21.45: Musica de dança.

A's [illegible] gão (Bach, Haendel, Elgar, Schubert, Saint-Saens, Schumann). Selecção da zarzuela «La Gran Via».

A's 19.15, de **Toulouse-Radio** (381 m.): Melodias (Brown, Shilkret, Sylviano, Cadou, etc.). Musica militar (Andret, Gourdin). A's 20.00: uma comédia. A's 21.05, Jazz do Grand café Sion.

A's 19.20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.(: Concêrto de orquestra, canto, piano e orgão (C. Franck, Haendel, Monteverde, Bach, Beesau, etc.).

A's 19.30, de **Milão** (500.8 m.): «O jantar das bagatelas» (Giordano).

A's 19.40, de **Hilversum** (298.8 e 1.071 m.): Musica de camara para violino, violoncelo e piano. A's 20.55: Concêrto d'orquestra (Keler Bela, Jessel, Gungl, Meyer, etc.).

A's 19.45, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): Concêrto de violino e piano. (Delvincourt, Purcell, Schubert). A's 20.30: Concêrto de canto, flauta, piano, violino e violoncelo (Busser, Granados, Ravel).

A's 20.00, de **Rabat** (416.4 m.): Concêrto (Falla, Weber, Mendelssohn, Chopin, Kreisler, etc.).

A's 20.02, de **Roma** (441.2 m.): Concêrto veneziano (Travaglia, Filippi, Leoncavallo, Billi, Fiorini). Musica de dança.

A's 20.30, de **Argel** (363.6 m.): Concêrto vocal e instrumental.

Usem a lampada MAZDA

Azenhas do Mar
HOTEL BELA-VISTA
Curas de repouso
PREÇOS REDUZIDOS
TELEF. N. 3155
e Praia das Maçãs, 10

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

OLYMPIA CLUB
Sensacional Estreia
"Os 2 Kus-Kus"
Celebres bailarinos excentricos e regionais
Jantares a Americana — Sopa, 3 pratos, doce, fructa e cafe: Esc. 10$00.

BOLSA DE LISBOA

9 de Junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	951$00	950$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	999$00	998$00	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	1.000$00	990$00	1.005$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.048$00	1.045$00	1.050$00
Banco Com. de Lisboa	—	510$00	—
Banco Lisboa & Açôres	525$00	522$00	528$00
Banco de Portugal.....	1.000$00	995$00	1.015$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.650$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	59$00	58$50	59$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	310$00	325$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	239$00	239$00	240$00
Soc. Industrial Aliança	201$00	200$00	204$00
C.ª Portugal e Colonias	108$00	107$50	109$00
C.ª Nac. de Navegação	249$50	249$50	250$00
C.ª Tabacos de Portug.	423$50	423$50	425$00
C.ª Portug. de Tabacos	317$50	317$00	318$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	63$50	63$00	64$00
Tabaqueira.....	—	380$00	390$00
C.ª Amboim.....	—	121$50	123$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	55$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.100$00	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	360$00
C.ª Ilha do Principe..	330$00	330$00	335$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$69,5	2$72
New-York	22$17	22$24
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$16,5	1$17,5
Bruxelas	$62	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$31	5$34
Praga	$65,5	$66,5
Rio de Janeiro	2$45	2$60

NO CAMPO PEQUENO

Revelou-se ontem a possibilidade duma "competencia" de cavaleiros

Aleluia!

Temos assegurada a competencia indispensavel para a festa de touros! Novas tardes de entusiasmo nos esperam!

Andava João Nuncio de triunfo em triunfo, marcando o periodo aureo da arte de tourear a cavalo por sua maneira finissima e perfeita equitação. E os portugueses, encantados desta maravilha da nossa idade, passaram a frequentar as touradas e a cantar o cavaleiro de Alcacer como «o maior de todos», lastimando apenas, e muito naturalmente, que não houvesse outro como João Nuncio. Porque, assim, proclamada a indiscutivel vantagem dum unico, perdia-se a possibilidade duma competencia, da competencia que em todos os tempos foi necessaria e indispensavel á festa de touros.

Simão da Veiga, que antes competira com Nuncio e o precedera nos exitos de além fronteiras, tivera a imprudencia de se afastar das arenas e, ao regressar, após quasi dois anos, voltava em condições de inferioridade, destrenado e desmontado. E, aplaudindo sempre João Nuncio, iamos desanimando duma competencia que todos desejavamos entre dois cavaleiros que haviam sida quasi semelhantes por suas inovações, como as bandarilhas a duas mãos que um lançara e outro adoptára; como a sorte cambiando os terrenos a que um déra novo relêvo e que o outro ampliáara em «galleos» e «recortes».

Mas eis que surge a festa de Agostinho Coelho, reunindo quasi «mão a mão» o triunfador e o ex-desertor. E acontece então o que todos desejávamos—o filho prodigo em poucas semanas, num trabalho exaustivo que o honra e que acredita a sua mocidade admiravel, reaparece acusando grandes vantagens sobre as primeiras tardes da volta, mais seguro dos seus cavalos e, de novo, senhor da alegria comunicativa que sugestionára os publicos de toda a Peninsula.

Resurrexit!

Tinhamos, temos a competencia assegurada e com ela novas tardes de entusiasmo e de gloria para a festa de touros.

Mas, sejamos justos, sem prejudicar a doçura do mel que o recenchegado saboreia. Devemos igualar desde já o filho pródigo áquele que nunca nos abandonou e que tão belas tardes nos tem proporcionado? Não!

Simão da Veiga ainda não atingiu a perfeita equitação e dominio de João Nuncio e, hoje, por hoje, continua sendo este o primeiro, ainda que um primeiro com proximo segundo.

Além de que devemos convir que a Simão da Veiga tocou tourear, a sós, um touro bravo, ao passo que João Nuncio teve nas mesmas condições, um touro brando. E de aqui a vantagem aparente do primeiro. Foi bravo o touro que ambos tourearam a duo, e neste viram, os que sabem distinguir, a diferença que ainda ha entre os dois. Poderá Simão melhorar-se mais ainda e igualar-se a Nuncio para a luta em condições paralelas? Que assim seja! Por ora, e quanto a nós, João Nuncio ainda é o *primeiro*.

E já que de touros nos ocupamos, vejamos o que foi o curro enviado pelos herdeiros de Emilio Infante. «Terciados» todos, mas sem grandes desigualdades, e puros todos menos o «Dourado», foi bravo o primeiro e bravissimo o quinto. «Na hay quinto malo»—diz-se—mas este foi tão bom que resistiu aos recortes dos dois cavaleiros e aos de «Alfarero»—dobrando dez vezes num palmo de terreno e fazendo-lhe chocar as costelas e destroçar os rins. Sem voltar a cara sempre que os cavaleiros o chamaram, fez toda a «pelea» nos médios e ainda chegou com poder á «muleta», acabando-se apenas com os «capotazos» para as pégas a que a direcção exigente entendeu obrigá-lo. Cumpriram os restantes, e quanto aos desembolados, abrimos periodo aparte.

Fômos nós dos que mais combatemos pela renovação da tourada portuguesa, mas, posta de parte a possibilidade da integral corrida de touros, achamos bem que se regresse á forma nacional sem mistificações nem meias dóses. A lide á espanhola sem picadores é irrealizavel, e o facto dos touros sairem desembolados, aumentando ligeiramente a emoção do aficionado, pode-nos levar a «emoções» de que nos teremos de arrepender por ilogicas e desumanas. Obrigar um toureiro a defrontar-se com touros desembolados, ainda que novilhos, sem que estes sejam picados é ilogico e desumano; porque a logica ensina-nos que não é por desumanidade para com os cavalos, nem pelo prazer de vér tombar os picadores que se picam os touros. Os touros são picados para se lhe tirar genio e poder, e sem isto nenhum homem se pode colocar ante as hastes afiadas, seja para bandarilhar ou tourear de «muleta». Assim vimos ontem... que não vimos nada do que seriam ou poderiam ser os touros lidados por «Cantimplas».

A proposito vem dizer que «Cantimplas», cordovez e filho daquele «Cantimplas» que com «Joselito» andava, é um toureiro fino que bandarilha bem e domina, como se provou numa «faena» que não foi apreciada e em que ele se fez com o touro que terminou por agarrar pelas hastes. O que aconteceu foi que «Cantimplas» se encontrou com um caso novo e pior do que as novilhadas sem picadores ou «capeas de pueblo».

Agostinho é um toureiro valente que se não deixa intimidar pelas colhidas e antes as apodveita para as situações teatrais como a de ontem, com cruz tragica riscada a giz no ponto onde antes o agarrára o tal «Dourado». E o publico gosta e perdôa-lhe tudo.

Custodio levantou bem os braços num par, com vantagens sobre os «bornais» com que outros nos deliciam. Luciano teve a sua «gaiola», Alfredo o seu «quiebro de rodillas», e «Angelillo» bons momentos de bréga, bem como «Sordo».

Capitulo aparte mereciam tambem os moços de barrete, valentes e habeis na maneira de pegar, chegando a entusiasmar os mais refratarios ás suas rijas e nacionalissimas «sortes». Burrico e Borrego me dizem chamar-se os que não são uma coisa nem outra.

E, e... e mais nada, a não repetir que já temos possibilidades duma competencia, a competencia Nuncio-Veiga, continuando João Nuncio a ser o primeiro, mas primeiro com proximo segundo.

EL TERRIBLE PEREZ

Amanhã 10, em Algés, ferra, corrida e mulheres forcados e Tancredas

Continua hoje na bilheteira dos Restauradores das 10 ás 21 horas, a venda de bilhetes para o especaculo de variedades taurinas que se efectua ámanhã em Algés, trocando-se tambem hoje as senhas-convite que dão direito a adquirir por 2$50 um bilhete de sol ou sombra-sol por 5$00 um bilhete de sol.

O espectaculo compõe-se de uma «ferra» de 16 novilhos e lide de quatro touros e vacas. Tomam parte na «ferra» dois grupos de «agarras», um dêles formado por mulheres. Tambem ha mulheres-forcados na corrida e uma «D. Tancreda», bem como o cavaleiro José Gomes, bandarilheiros de alternativa alunos da Escola Antonio de Carvalho, etc.

Touream no domingo proximo, no Campo Pequeno, os três Casimiros, recebendo Manuel a alternativa, e os noveis e já celebres espadas irmãos Bienvenidu

Reaparecem no proximo domingo, no Campo Pequeno, os filhos de José Casimiro, toureando ao lado de seu pai. O mais velho, Manuel, receberá a alternativa, que lhe será conferida por seu pai.

O publico «aficionado» vai conhecer no domingo os novos «espadas» irmãos «Bienvenida», o mais novo dos quais tem 13 anos. São filhos do notavel toureiro Manuel Mejias, «Bienvenida» e herdaram de seu pai o estilo do finissimo toureio que êste tinha.

Os touros são de João Coimbra e o pessoal de pé é formado pelo ex-matador de touros «Coreito» e por «Miguelillo», que acompanham os irmãos «Bienvenida» e pelos bandarilheiros Antonio de Carvalho, Joaquim de Oliveira, Ivo Borba e Pla Flores.

O cabo de forcados é Edmundo de Oliveira e o director da lide é o antigo bandarilheiro Jorge Cadete.

Cocomalt Adds 70% More Nourishment to MILK

SE TENCIONA COMPRAR UMA CAMIONETTE E DESEJA FICAR REALMENTE BEM SERVIDO, COMPRE UMA
"DELAHAYE"
(a grande marca francesa de fama mundial
AGENTES GERAIS:
DARTOUT & C.ª, Ltd.
23, Praça Municipio, 24—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Amelia de Castelo Branco de Carvalho, D. Isabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Teresa de Almeida Belo Correia Pereira, D. Maria Leopoldina Kepcher da Cunha Pimentel, D. Alice de Araujo Marques de Freitas, D. Maria Colaço de Aguiar, D. Maria Teresa de Castelbranco Pinto Basto, D. Carolina Krus Stadlin, D. Raquel de Sousa e Vasconcelos, D. Maria da Conceição Assis de Brito e D. Irene Rolim de Seabra Pereira.

E os srs.:

Dr. Luis Simões Ferreira, dr. José Alexandre Duffner, dr. Henrique Mendes Correia, dr. Mauricio Rodrigues de Carvalho e Francisco Ferreira Lima de Sá Lampreia.

—Fez ontem dois anos a menina Maria de Fatima Simas da Cruz Baião, gentil filha da sr.ª D. Maria Simas da Cruz Baião e do sr. dr. Virgilio da Cruz Baião.

A Caridade

No São Luis-Cine

Começou esta tarde e continua ámanhã, no camaroteiro do São Luis Cine, a entrega dos bilhetes marcados para a «matinée» infantil de caridade que na tarde de sabado se realiza neste aristocratico «cine», cedido gentilmente pela empresa A. Ramos Limitada, pedindo a comissão organisadora a todas as pessoas que têm bilhetes marcados o favor de os levantarem o mais depressa possivel, a fim de poder satisfazer os inumeros pedidos que lhes têm sido feitos.

Nessa tarde subirá á scena, por um gracioso grupo de crianças, pertencentes á nossa primeira sociedade, a revistinha «Era uma vez...», original do sr. Ruy Correia Leite, que a escreveu expressamente para ser representada em pequeno palco da elegante residencia da sr.ª D. Regina Lafayette de Carvalho e Silva e do sr. dr. Lafayete de Carvalho e Silva, secretario da Embaixada do Brasil em Portugal, que a pedido acedeu para ser representada nessa tarde, no São Luis Cine, a favor de varias obras de caridade.

Os «compéres» da revista «Era uma vez...», que tem dois actos e um prologo, são desempenhados pelos meninos Maria Teresa Ferrão de Castelo Branco e Ruy Morales de los Rios Leitão, sendo o prologo dito pelo autor.

No Nacional

A «matinée de caridade que no sabado se realizou neste teatro, na qual se repetiu o sensacional programa da récita de caridade efectuada na noite de 28 de maio ultimo, confirmou o exito da primeira apresentação.

A interessante récita de quqadros que, sem pretenções, o sr. dr. Francisco de Melo e Castro de Avilez escreveu expressamente para essas récitas, tem o condão de prender a atenção do publico deixando uma optima impressão, para o que muito concorreu o belo desempenho que lhe deu o nucleo de amadores pertencentes á nossa primeira sociedade.

Nessa série de quadros foram engenhosamente intercalados no passado em Paris, as peças «Gringoire» de Theódore de Bauville, e «Les deux Timides» de Labiche, que constituiram o «clou» da récita, na primeira a sr.ª D. Maria de Lima Mayer Ulrich, no personagem que dá o nome á peça foi impecavel de naturalidade, não descuidando o mais pequeno detalhe, a notavel amadora tem a quem sair, a sua mãe, a brilhante escritora sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, as sr.as D. Teresa de Moraes Amado e D. Teresa de Melo Ulrich, respectivamente nos personagens «Loyse» e «Nicole» cooperaram brilhantemente, bem como os srs. José de Oliveira Belo, no «Luis XI», que nos deu a impressão de estarmos na presença de um verdadeiro actor, os restantes papeis que estavam a cargo dos srs. Fernando Moraes Amado e Manuel Ferreira Lima, concorreram para o belo conjunto. Na segnda a sr.ª D. Maria Helena de Lancastre (Louzã), deu-nos uma «Cecile» verdadeiramente encantadora, emprestando-lhe toda a sua vida e alegria, bem como a sr.ª D. Ingrid Wiese, na «Annette» os papeis masculinos foram desempenhados pelos srs. Eduardo Abecassis, Manuel Ferreira Lima e José de Moraes Amado, com muito acêrto, recebendo todos os interpretes das duas peças fartos aplausos, aplausos que tambem recaiem na ilustre artista sr.ª D. Amelia Rey Colaço, que ensaiou as peças, a quem se deve, em parte, o exito obtido, e no passado em Londres, varios numeros de canto e baile, que obtiveram grande sucesso, não lhe regateando o publico aplausos.

A comissão organizadora das duas récitas de caridade, cujo produto se destinava a favor do pavilhão para pobres junto do Sanatorio dos Tuberculosos do Lumiar e das Escolas de Crianças Pobres de Lisboa, deve ter ficado plenamente satisfeita com os exitos alcançados, tanto artistico e financeiro como mundano.—D. Nuno.

Doentes

Foram operados na Casa de Saude de Benfica, com muito exito, a sr.ª D. Valentina Travassos Valdez e o sr. Manuel Osorio, respectivamente pelos srs. drs. Moreira Junior e Ary dos Santos, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

— Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Mario Conde, a sr.ª D. Candida dos Santos, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

—O sr. dr. Avelino Monteiro operou, com feliz resultado, a menina Ana Julia, filhinha do sr. dr. Barros Marinhas.

— Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operadas, com feliz exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, as sr.as D. Olga de Carvalho e D. Cecilia Alcantara.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43—R. GARRETT—45

Fado na Jansen
TODAS AS NOITES — Entrada livre

Cronica

A maior das penitencias

O caso deu brado lá no céu. Deus concedeu a bemaventurança do seu reino ao que fôra um dos maiores pecadores na terra, a uma alma considerada indesejavel.

O facto levantou reparos, sabido como é que nestes assuntos de notoria transcendencia, porque colidem com o prestigio da justiça divina, a burocracia celeste é duma intransigencia feroz.

S. Pedro, o conspicuo e puritano S. Pedro, esse é que mais impressionado se mostrava com a insolita atitude do Padre Eterno. A almas bem mais dignas de absolvição recusara ele a entrada no céu, sob o pretexto da sua presença não convir á numerosa comunidade de anjos e querubins, e a todos os santos e santas, que povoam a mansão dos justos.

E vai daí, o santo varão, vergado menos ao pêso dos anos do que ao do enorme chaveiro das multiplas dependencias do alcaçar celeste, não podendo conter-se, prosternou-se diante do Senhor, e, rojando humildemente as barbaças amarelentas no pó das sandalias milenarias, falou-lhe desta sorte:

—Permiti, divino mestre, que celebrando as vossas virtudes preclaras, extranhe a mercê que concedeste a tamanho pecador.

Ao que Jesus, volvendo a ele o olhar luminoso e brando, no qual parecia reflectir-se a serenidade azul dos lagos da Judea, replicou, num tom de paternal indulgencia:

—Pois tu não vês, meu bom Pedro, que esse homem, na hora extrema, resgatou a alma de todos os seus pecados com a maior das penitencias... casando?

Mario Azenha

O sud-express directo ao Estoril

O sr. ministro das Finanças já deferiu o requerimento da Sociedade «Estoril» para que na estação do Estoril seja estabelecido um despacho alfandegario para o desembaraço das bagagens e mercadorias que do estrangeiro se destinam aquela estação.

Pelo seu lado, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está já estudando a ligação do Sud-Express para a linha de Cascais, de forma a que uma das carruagens e um dos «fourgons» daquele comboio de luxo conduzam directamente do estrangeiro para o Estoril, sem necessidade de mudança de comboio nem de verificação de bagagens em transito, os passageiros que se destinam á Costa do Sol.

Folgamos deveras com esta noticia que representa um grande melhoramento e uma grande facilidade na propaganda da mais bela região do nosso país.

O novo serviço de «Sud-Express», com carruagem directa para o Estoril, deve começar dentro de poucos meses, logo em seguida á abertura ao publico do hotel e do casino que no Estoril está construindo a Sociedade Estoril-Palace.

Edições da "Renascença Grafica"

á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefefones T. 152, 153 e 154

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.

Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

Esc. 20$00. Pelo correio. 21$00

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da data do presente anuncio, correm éditos de 30 dias, para se habilitarem, junto da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Batista dos Santos, escriturario principal da estação de Alcantara T., Divisão de Exploração, contribuinte n.º 1656, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimento de sua viuva Adozinda dos Anjos Correia dos Santos.

Findo êste praso, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 4 de junho de 1930.

O Chefe de Serviço da Contabilidade Central, M. Barqueira.

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

Como perdemos

em Antuerpia

e como empatamos em Marrocos

O foot-ball português exibiu-se ontem em duas partes do mundo: na Europa e na Africa.

Não foi feliz em qualquer das exibições, tendo perdido na Belgica pela diferença minima e conseguido apenas um empate em Marrocos.

Se atendermos sómente aos resultados, s enos preocuparmos apenas com os numeros, vêr-se-ha que o resultado de Anvers é muito mais honroso para as nossas côres, que o de Marrocos.

Perdermos em terra estranha com o team representativo dum país, que é qualquer coisa no foot-ball europeu, é bom.

Já o mesmo se não pode dizer do jogo de Marrocos. Aquele empate com uma équipe desconhecida não nos fica bem, não é positivamente um resultado que nos honre.

Mas os numeros ficam e a historia registará que Portugal empatou com Marrocos em foot-ball. Por infelicidade? Por mau jogo?

Por um mixto talvez das duas coisas.

Estes dois resultados que á primeira vista parecem antagonicos, porque as duas équipes são de valor sensivelmente igual, vêm mais uma vez mostrar que em foot-ball não ha logica, que o valor duma nação na bolsa footballistica não se pode avaliar apenas por um jogo, por dois jogos, mas pelo conjunto deles, pela média dos resultados obtidos.

E Portugal, sob esse ponto de vista, é de uma irregularidade pasmosa.

Tão irregular como a França, tão irregular como a Belgica, cujo valor é semelhante ao nosso.

Vence hoje, para sucumbir amanhã. Faz uma primorosa exibição, para depois realizar um mau jogo.

São sempre assim as nações que ainda não atingiram a maxima craveira internacional.

São sempre assim as nações que não podem ser consideradas ainda grandes valores, mas que são «out-siders» perigosos.

O jogo de Anvers

Devemos desde já prevenir que abolimos do nosso dicionario a palavra *se*.

Se não fôsse o arbitro, se tivesse jogado fulano, se Gustavo se não aleijasse, etc., são frases que desaparecem do nosso escrito, frases que não têm cabimento aqui, porque o jogo foi o que foi e não aquilo que nós desejariamos que fôsse.

A Belgica ganhou porque meteu duas bolas e Portugal perdeu porque só meteu uma.

As razões da nossa derrota, essas é que se podem apontar e não são muitas, são duas:

A falta de apoio dos médios aos avançados e a fraqueza dalguns elementos da linha dianteira.

Apesar de atleticamente inferiores aos belgas, soubemos sempre aguentar a luta com ardor e apenas nos rendemos quando tivemos que jogar com dez homens.

O foot-ball executado pelas duas équipes foi mediocre. De ambos os lados salientou-se o trabalho da defeza.

Carlos Alves, o judeu sem patria do nosso foot-ball, lá apareceu a mar[illegible] todos. Foi o [illegible] elemento.

Mendes, no ataque, foi o outro português que se lhe seguiu em jogo, em energia, em vontade.

Dele partiram as nossas mais perigosas avançadas, foi ele o condutor, a alma da nossa linha dianteira.

Roquete e Serra e Moura seguidamente os melhores.

Os outros, inferiorisados fisicamente perante adversarios mais atletas, não deram o rendimento costumado.

Do lado belga tambem a defeza brilhou, teve entradas duras que destruiram o jogo dos nossos avançados.

O médio direito Pierre Braine, segurou bem a nossa asa esquerda e o esquerdo, se bastantes vezes foi batido na corrida pelo nosso extremo direito, jogou bem para o seu ataque.

Este, como o nosso, fraquejou.

O trabalho do holandez [illegible]tters agradou.

O jogo de Casa Blanca

A' torreira do sol africano jogaram em Casa Blanca os teams representativos de Portugal e Marrocos.

O jogo foi muito interessante de seguir, embora dificultado pelo mau estado do terreno.

João dos Santos marcou a nossa bola. Alvaro Pina, o nosso médio centro, foi um dos melhores portugueses.

Em Rabat joga hoje novamente a selecção portuguesa com o team representativo desta cidade.

As provas atleticas

promovidas pelo Shell Sports Club

Conforme noticiámos, realizaram-se ontem perante numerosa concorrencia, no campo das Salesias, as eliminatorias das provas atleticas de 100, 200, 400 metros, juniors e barreiras, tendo ficado apurados para a final a realizar manhã no Stadio:

100 metros: Alfredo Cardoso, Fonseca Santos, Sousa Dias, Carlos Lourenço, Julio Lemos e Alvaro Cardoso.

200 metros: Leite Figueiredo, Antonio Carmo, Manuel Teixeira, Carlos Nunes, Fonseca Santos e José Costa Tuna.

400 metros: Vaz Ascenção, Fonseca Santos, Leite Figueiredo, Antonio Fernandes, Silva Lopes e Raul Silva.

Barreiras: Severo Tiago, Joaquim Almeida, Virgilio Peixoto e Felix Medina.

O passeio fluvial oferecido aos atletas do Porto decorreu tambem sempre no meio da maior alegria e entusiasmo, tendo a animação a presença de muitas e gentis senhoras.

Hoje, ás 17 horas, no campo do Sporting, teve inicio o desafio de «foot-ball» Porto-Lisboa, sendo os «teams» constituidos pela forma seguinte:

Porto: Domingos Ferreira, Evaristo Teixeira, Afonso Santos, Antonio Carmo, Manuel Reis, Manuel Barbosa, Edmundo Portela, Avelino Abreu, José Ventura, Manuel Teixeira e Alfredo Cardoso.

Lisboa: Francisco Assis, Alberto Bernardo, Raul Silva, Manuel da Luz, José Fonseca, Carlos Nunes, Octavio Eleuterio, Severo Tiago, Joaquim Almeida, José Luiz e João Fernandes.

Embaixador do Brasil

Acompanhado por sua esposa e filhas, partiu hoje para a Italia, onde vai passar algum tempo, o sr. embaixador do Brasil, que teve uma despedida muito afectuosa.

Viagens entre Lisboa, Sintra, Cascais e Estoril

A C. P., a Sociedade «Estoril» e a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs estabeleceram um optimo serviço combinado, que permite percorrer o conhecido triangulo de turismo cujos vértices são Lisboa, Sintra e Cascais.

Com efeito, no dia 5 dêste mês serão postos á venda, nas estações do Rossio e Cais do Sodré, bilhetes que permitem fazer aquele percurso num ou noutro sentido, com demora em Sintra ou Cascais, como mais convenha aos passageiros, os quais terão apenas que indicar, á partida de Lisboa, qual a carreira de camioneta que desejam utilizar.

O horario destas carreiras está afixado nas estações de caminho deferro.

Crazador "Oscar II"

Com destino a Gothenbourg, largou hoje, de manhã, do Tejo, o cruzador sueco «Oscar II», que vai ali receber o principe herdeiro Gustavo Adolfo, para o conduzir á Islandia, a fim de assistir ás festas do milenario da constituição islandesa.

Imprensa

"A Informação"

Iniciou ontem a segunda fase da sua publicação o semanario «A Informação», que continuará a publicar-se aos domingos e é dirigido pelo sr. Antonio Bernardino Pardal, tendo como redactores principais os nossos colegas de Imprensa Mario Quintela e Ivo de Monforte.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Os nossos pobres

Do anonimo C. F. recebemos 100$00 para ser entregue a um «pobre qualquer». Foi contemplada a Pobre Ismenia Lopes, calçada de Santo Amaro, 60, 1.º Agradecemos.

A Medicina

Tuberculose

Assiste-se horrorisado ao aumento sempre crescente da mortalidade pela tu[illegible]lose, principalmente em Lis[illegible]a e Porto. Combate-se por todos os processos esta terrivel doença que por todos é temida, mas de que inconscientemente se não precavêm.

Afaste-se por completo a errada noção de que só é preso da infecção bacilosa. todo aquele que apresenta sinais toxicos graves, (suores profusos, temperaturas elevadas, prostração acentuada etc.). Esta doença manifesta-se, «no inicio», por [illegible]tos e variados sintomas que são, por assim dizer, a guarda avançada de futuros estados graves. Ora, é principalmente para esses estados iniciais, que a «Vacinado dr. Friedmann» produz os mais concludentes resultados, assim como tambem produz em estados em que as lesões sejam pouco adiantadas, um pouco mais morosamente.

Aplicada por milhares de medicos e professores de Universidades estrangeiras ela tem poupado a vida a milhares de pessoas doentes, não só na Alemanha, como na França, Italia etc. bem como no Brasil, onde ela foi aprovada oficialmente e, onde durante seis meses, a sua inocuidade e eficacia foi provada em cerca de 2.000 casos.

Em Portugal, julgo ter sido eu, por enquanto, o unico medico que me tenho interessado vivamente por esta vacina, que tenho aplicado há meses em doentes meus, «uns incipientes, outros com lesões pouco adiantadas». Os resultados obtidos, com inteira verdade os manifesto, por entender que é esta, dentre todas, a mais valiosa arma de combate para esta terrivel doença.

Os sintomas toxicos, febre, suores, tosse, prostração etc. que esses doentes apresentavam extinguiram-se por completo nos primeiros, e modificaram-se sensivelmente nos segundos, apresentando um estado geral inteiramente indiferente. Os sinais fornecidos pela auscultação tem-se transformado para melhor, nas sucessivas auscultações semanais a que tenho sujeitado estes doentes.

Pelo que tenho observado, tenho a convicção de que passado mais algum tempo, o suficiente para que o tecido pulmonar recupere o seu funcionamento normal, radiografias tiradas oportunamente, mostrem o que hoje é minha convicção.

Pelo exposto julgo que, para os bacilosos, foi finalmente encontrado um tratamento muito superior a quantos até hoje têm aparecido não só por ser completamente inofensivo, como pela sua eficacia, já suficientemente comprovada.

ROSADO BAPTISTA

BENEFICENCIA

Orfanato Escola Santa Isabel

Para o novo Pavilhão recolheram-se mais as seguintes quantias:

Lista n.º 262, Augusto Antão Nunes.

J. Baptista Lopes, 5$00; Magalhães & Magalhães, 10$00; Antonio Maria Mendes Barata, 5$00; Gastão Mendes Barata, 5$00; José Angelo, 1$00; Raul Ferreira Sousa, 5$00; Eduardo Oliveira de Sousa, 2$50; João C. S. Serra, 2$50; Manuel R. da Luz, 5$00; José Dias Ferreira, 20$00; José Leal, 5$00; João Bernardo, 5$00; Carmo, 2$50; João Manuel Afonso, 10$00; Antonio Dias de Oliveira, 10$00; Antonio Guilherme da Silva, 5$00; Daniel da Silva, 5$00; Alfredo Antonio Moreira, 10$00; José Florencio Dias, 5$00; Pedro Canteiro, 20$00; Antonio Almeida Correia, 5$00; Antonio Joaquim Monteiro, 3$00; Guilherme A. M., 5$00; João da Costa Sergio, 5$00; José Lourenço Carvalho, 3$00; Joaquim Nunes, 2$50; Alipio Antonio Lourenço, 2$50. A transportar, 3.718$00. Total 3.882$50

Homenagem postuma

ao pintor Alves Cardoso

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, realiza-se no proximo dia 14, pelas 16 horas, uma sessão de homenagem á memoria do pintor Alves Cardoso.

A sessão é organizada pelo Grupo Silva Porto, devendo ser inaugurada, no grande salão da Sociedade uma importante exposição de trabalhos do malogrado artista que estarão patentes ao publico durante alguns dias.

«O Livro Profano»

Deve sair brevemente mais um volume de contos do conhecido escritor Jaime de Balsemão, intitulado «O Livro Profano».

Chá das cinco

...cupações

Sei ... ...eça prateada que anda em constantes preocupações pelos males dos outros. E não são de hoje, nem novas para mim, estas preocupações, por tudo e por todos.

Quando eu era pequeno e ambos demandámos as terras mouras do Algarve, onde passávamos o verão, recordo que ao atravessarmos o Alentejo deparámos com as primeiras maquinas agricolas, charruas mecanicas, debulhadoras e enfardadeiras. E nascem de então as preocupações por aqueles que assim viam reduzidas as possibilidades de ganhar, trabalhando na terra, o pão que a maquina dela arrancava quasi sem auxilio do homem.

Depois, num regresso á capital, encontrámo-nos com os primeiros carros electricos, e—não é graça—foi pelas muares que aquela cabecinha se preocupou:

—Pobres mulinhas! São capazes de as matar!

E com a vinda dos automoveis aumentaram semelhantes preocupações pelos cavalos e pelos homens, naturalmente:

—Pobres cocheiros! Que farão agora os cocheiros?

E, até aos nossos dias, vieram sempre aumentando as preocupações que tiveram novo tema com a musica em discos e o novissimo cine-sonoro.

—Pobres musicos! Que farão agora os musicos?

Cabecinha querida, não te preocupes, porque sempre os homens encontrarão maneira de se adaptar aos inventos que são obra sua, aproveitando-os ou não se deixando por eles prejudicar. E acredita que, dentro em pouco, não só os musicos portugueses deixarão de ser prejudicados pelo cine-sonoro, mas nele proprio encontrarão novo campo de acção e de expansão, indo até ao estrangeiro aqueles solistas nossos que apenas de nós eram admirados.

ROGERIO PEREZ

Alto! Varêta abriu **Casa de lotarias, na** rua de S. Paulo, 97, **e continua a ter a Sorte Grande!**

SAPATARIA INGLEZA
Exposição de calçado para a estação de verão.—Modelos ineditos da mais alta novidade
ARTE, ELEGANCIA E BOM GOSTO
180—RUA DA PRATA—182

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

O JULGAMENTO DO «A...

O CONTRATO «AN...

analizado hoje pelo ...

impressionou ... tendo abalado a ...

Está aberta a audiencia.

Os juizes chegam atrazados. E na bancada da defesa algumas falhas de começo. O sr. dr. Antonio de Seves prossegue na defesa do reu ausente Adolfo Hennies.

Não ha defesa combinada

—Os srs. drs. Jeronimo Sousa e Barbosa de Magalhães sustentaram que o inspirador do crime foi Adolfo Hennies, e para tanto aceitou como boas

O advogado dr. Antonio Séves
fazendo a defeza de Adolfo Hennies

as declarações de Alves Reis, que aliás a acusação ao mesmo tempo declara mentirosas.

Declara, depois, que encarregado pelo sr. dr. juiz, Francisco Menano, da defesa oficiosa de Hennies, reu revel, aceitou, não lhe interessando a ele, advogado, que se diga que a Hennies não importa a decisão dos Tribunais portugueses. Hennies está a ser julgado, á revelia, e o sr. dr. Antonio de Seves afirma que, a seu respeito, irá proclamar a verdade.

Espera que o sr. dr. delegado na réplica concretise melhor a sua acusação base contra Hennies, no que respeita ao seu papel inspirador. Entretanto provará que o seu constituinte não foi sequer executor consciente do crime.

Tira efeito natural da afirmação da acusação, que acredita nas declarações de Reis, quando estas lhe servem, e as repudia, quando não lhe convém, classificando-o de mentiroso *in partibus*.

—O sr. dr. Antonio Osorio, meu colega, na bancada da acusação particular, rebateu no seu livro a afirmação do seu proprio colega, o sr. dr. delegado, de que havia entre os reus «a defesa combinada». Dispenso-me por isto de, por agora, e até para não cansar o Tribunal, esfrangalhar o peregrino conceito do sr. dr. Jeronimo de Sousa, e que não tem ponta por onde se lhe pegue.

E com gravidade:

—Se V. Ex.ª, sr. dr. delegado, conseguir provar que Hennies foi realmente o inspirador do crime, organizador de um plano para absorver Angola, provocador intencional da bancarrota no país, para destruir os direitos patrimoniais e morais de Portugal no Ultramar—eu, srs. juizes, não elevarei aqui mais a minha voz, calando-me como português, como patriota, e quando muito pediria «Justiça». Mas a acusação não o provou nem a mim nem a ninguem.

Contra a Patria?

—Supôr que um país que pretenda emiscuir-se, apropriar-se das colonias de um outro, seja este Portugal ou não, pode encarregar um «troca-tintas» —como a acusação classifica Hennies —de realizar essa missão com notas falsas e habilidades vulgares—é simplesmente uma afronta á inteligencia humana. **E se o sr. dr. delegado estava convencido desse crime formidavel de Hennies, contra a Patria portuguesa, porque não foi V. Ex.ª, sr. dr. Jeronimo de Sousa, o primeiro a revelar alto esse monstruoso crime, a colocálo primeiro que o de Reis, a subir as escadas do ministerio dos Estrangeiros, a desvendar a manobra? Porque não o fez? Sou levado a crêr que esse argumento, de tão delicada natureza internacional, foi empregado ou para desnortear a defesa ou para fazer pressão no espirito dos juizes.**

O sr. dr. Antonio de Séves acentua o caracter excessivo da acusação, que bate em Alves Reis, o reu que de joelhos neste Tribunal pediu perdão de ter caluniado o Banco de Portugal e os srs. Mota Gomes e Inocencio Camacho. Não sabe, o advogado, se Alves Reis é ou não é um «troca-tintas». E' um homem que no Tribunal confessou: «o Banco de Portugal está inocente, e o unico falsificador sou eu». Esta declaração em qualquer homem, seja qual fôr a suspeita sobre o seu caracter, é nobre, é respeitavel. E o mais elementar e humano espirito de justiça manda que se não bata num homem que está de joelhos e pede perdão.

Do processo e dos autos não se prova que qualquer companhia ou empreza financiada pelo Banco Angola e Metropole fôsse criada sob o pensamento reservado de um «crime de lesa-patria». Pelo contrario! Absolutamente ao contrario!—exclama o sr. dr. Antonio de Séves, que lê ao Tribunal depoimentos e as escrituras, que impõem a maioria de capitais portugueses, administração portuguesa, a essas emprezas e companhias financiadas pelo Angola e Metropole.

O sr. dr. Antonio de Séves tira proveito dos desentendimentos e discordancias da acusação, que se contradiz e até se anula. E sôbre a intenção de Hennies ser o inspirador de um plano para «conquistar» Angola e levar á desgraça Portugal, arrastando os coreus ao crime de lesa-patria—nada disso está sequer indiciado, clama a defesa.

Um erro da acusação

Refere-se ao livro a «Historia do Crime», do sr. dr. Antonio Osorio, a quem cumprimenta numa grande gentileza. Diz que a habilidade e inteligencia do sr. dr. Antonio Osorio fizeram uma obra notavel, pois conseguiram acusar onde não havia possivel acusação.

—O advogado de acusação deixou no seu trabalho ameias guarnecidas por soldadinhos de chumbo, e como a certa altura viu que a defesa entrava de assalto nas aberturas do seu castelo de cartas, apressou-se a confessar: «ha realmente êrros, pequenas falhas, e a defeza tem razão aqui e ali. Mas isso não tem importancia...». O sr. dr. Antonio Osorio inutilizou 100 paginas, e foi reduzindo a acusação, estribandose agora na corrupção.

Chama a atenção do Tribunal para o contrato «Angola-Reis», que é a pedra angular do processo, como bem diz a acusação.

—Para a acusação é a pedra angular porque—diz ela—ali se vê que os co-reus ficavam com metade da emissão, 50.000 contos, o que era demais para um frete, sabendo-se que Reis não tinha uma libra para dar ao Alto Comissario. Então Waterlow não viu isso? Então Waterlow era o unico que podia deixar de vêr isto? Se é certo que os advogados do Banco de Portugal não querem querelar o inglês, o que querem é apanhar a indemnização, o sr. dr. delegado é que tem uma função mais larga.

E depois clama, no meio da atenção do Tribunal:

—Mas é que não ha nada disso! Mas é que o contrato não diz o que se lhe atribui. Tome nota, sr dr. Antonio Osorio. Srs. juizes, peço a vossa atenção, porque esta é que é a pedra angular da defesa.

Pede o livro dos autos, onde está a fotografia directa dos contratos, e estabelece.

—A frase, pedra de toque, do contrato, que se diz ser *passar recibo*, não é tal assim. E' simplesmente *dar quitação*. Aqui está escrito, ao contrario do que aparece transcrito no livro do sr. dr. Antonio Osorio!

VIGESIMA ...

GOLPE...

Hennies, que passeia por Berlim, e... mente o defendeu hoje o sr. dr. Anton... de penetrante inteligencia, dura mão ... seu lugar.

Hennies não interessa sobremanei... reu-fantasma. Sabe-se que assinou o ... com as notas.

Parece que quiz — diz a acusação — Grande colete devia ser esse.

Mas se Hennies não interessa, o sr... hoje de uma maneira notavel, nova ... abalando a propria acusação, visivelme...

E' que o advogado abrangeu na de... terpretação do contrato Angola-Reis, q... da cumplicidade.

Acho possivel, mas acho muito pro... ilustres acusadores consigam pôr de pé...

Antonio Bandeira vai passar a seg... de almas. E' a grande vela branca nes... mercê de uma inversão de moral jurid... uma crise de sentimento de proporções... dor do mundo mau.

Depois do fantasma Hennies — a ... de tal maneira, que se chega quasi a est...

— Meus senhores! Pedimos a cabe... — ele não cometeu o crime...

duas sessões **TEATRO AVENIDA** ás 8 3/4 e 10 3/4
A melhor revista! A melhor companhia! O melhor teatro!
Peça sem pornografia O espectaculo das familias
O maior e mais retumbante exito da actualidade
A BOLA
com o hilariante film "sonoro e sincronizado"
A MELODIA DO PAVOR
PREÇOS: Galeria 2$50, Geral 4$00, Plateia desde 7$00.

PAVILHÃO PORTUGUEZ
Exibição da comedia cinematografica
UMA EXCENTRICA
CINEMA E VARIEDADES AO AR LIVRE POR 1$60
Os bailarinos transformistas
DIEZ CABREJAS

«NGOLA E METROPOLE»

GOLA-ALVES REIS»

dr. Antonio de Séves

o Tribunal
ropria acusação

AUDIENCIA

RUDE

á a ser julgado á revelia. Oficiosa-
Seves, que se revelou um advogado
ataque, grande linha e cabeça no

Sabe-se lá quem é Hennies! E' o
tit contrato e que trouxe malas

neter Angola no bolso do colete.

dr. Antonio Seves é que interessou
smo, impressionando os juizes, e
e.
sa os co-reus, desmantelando a in-
é dada como um angulo capitular

ematico, que os ombros dos três
sta parte do seu castelo.
r. E' a grande alma neste conflito
frota de responsabilidades, e que,
a, de uma apatia de vontades, de
acusado, quasi, de ter sido o cria-

rporização da desgraça. Tanta, e
formidavel absurdo:
deste homem porque, pelo menos

N. DE A.

O advogado do Banco diz que a fra-
e está na sentença condenatoria de
Sarang.

—Então está lá mal. Os contratos é
ue devem ser a base da acusação. Os
ontratos estão aqui. Da leitura dos
ontratos não se infere, não se pode
nferir, por maior esforço que seja o
a acusação, que as pessoas que viram
s contratos deviam logo perceber que
e tratava de uma burla conchavada
om Reis e o Alto Comissario, admi-
ndo para a hipotese que as assinatu-
as eram verdadeiras. Não se infere
al. Os co-reus não podiam estranhar
ue o Alto Comissario fôsse receber um
ilhão de libras (que Reis não tinha
e daí a manifesta evidencia de fal-
atrua) pela simples razão de que o
ontrato não impõe isso. O Reis teria
enas que entregar um cheque...

E' esta a nossa sintese da alegação
a defesa. O sr. dr. Antonio Seves
esenvolve esta tese, com uma argu-
entação cerrada, que obriga os três
ementos da acusação a uma atenção
orme, tomando notas, e sorrindo por
zes, acenando «que não» com a ca-
ça, ou hesitando.

O interesse da exposição e da argu-
entação é tal, tão forte, tão emocio-
nte, que o juiz sr. dr. Rocha Fer-
ra pede que o advogado de defesa
pita.

O sr. dr. Antonio Seves repete, e tal
portancia o tribunal está ligando a
a parte da alegação, que a damos na
egra:

A interpretação do contrato

«Base do Contrato: Clausula 1.ª:
trega de Reis ao Alto Comissario de
lores ouro (dois ou mais cheques, se-
ndo a confissão de Reis) na impor-
ncia de um milhão de libras.

Clausula 2.ª: Dos valores ouro (um
lhão de libras), quinhentas mil li-
as, vendidas em firme ao cambio de
escudos cada libra, a liquidar até
de junho de 1925.

Clausula 3.ª: As libras 500 mil ven-
das em firme mais as restantes 500 mil libras que perfazem o montante de libras 1 milhão, dos valores ouro entregues por Alves Reis ao Alto Comissario, garantem a nova emissão com curso legal em Angola e na Metropole (emissão que representaria mais um privilegio a conceder ao Banco de Portugal). As bases do contrato são estas.

Vamos a analizá-lo: Os valores ouro são ou não representados por cheques venciveis em 30 de junho de 1925?

Pelo texto do contrato prova-se que só se tratava de valores ouro e que esses valores só podiam ser representados, nos termos do mesmo contrato por cheques sem cobertura. Porque se os cheques tivessem cobertura na data em que fôram passados sempre tinham quitação, sempre podiam ser liquidados, o que é inteiramente contrario á letra do contrato e especialmente aos termos da clausula 6.ª do mesmo que admite que esses valores ouro podem não ter quitação ou seja cobertura em 30 de junho de 1925.

Conhecem V. Ex.as valores ouro sem quitação, sem liquidação, sem possibilidade de serem liquidados na data do vencimento?

Eu só conheço duas especies:

Ou as letras que não são pagas ou os cheques sem cobertura. Portanto não pode haver duvidas: Reis disse verdade. Tratava-se de cheques, que seriam pagos, de cheques com quitação em 30 de junho.

Vejamos como se fazia a liquidação desses valores ouro representados por cheques nos termos precisos, segundo a propria letra das clausulas 6.ª e 7.ª do contrato.

Só duas hipoteses podem ser encaradas:

1.ª (é a do sr. dr. delegado) Reis não dava quitação, Reis não pagava o cheque das 500 mil libras que tinha vendido em firme ao Alto Comissario.

O que é que sucedia? Tinha de entregar ao Alto Comissario por fôrça do que está expresso na clausula 6.ª os 100 mil contos em escudos, os 100 milhões de escudos da clausula 3.ª, ou seja a totalidade da emissão.

E aos cheques de Reis faria o Alto Comissario o que quizesse.

2.ª hipotese: Reis entregava ao Alto Comissario 50 mil contos, conforme a clausula 6.ª, recebia o deposito correspondente, isto é o cheque garantia correspondente aos escudos entregados — e se quisesse utilizar os restantes 50 mil contos da emissão, tinha forçosamente que dar quitação ao Alto Comissario; isto é, tinha que lhe pagar o cheque das 500 mil libras vendidas firme, tinha que entregar ao Alto Comissario essas libras que firme lhe vendera, por fôrça da clausula 7.ª, continuada com a 1.ª parte da clausula 6.ª.

Onde é que ficam, portanto, 50 mil contos para o frete de ir a Londres mandar fazer as notas?

Como é que José Bandeira, Marang ou Hennies podiam concluir que por este contrato Reis ficava com 50 mil contos?

Convido a acusação, com o devido respeito, a demonstrar-me que alguem, lendo com cuidado, ou analizando com inteligencia o contrato Angola-Reis, possa concluir o contrario do que eu afirmo.

Para terminar a analize do contrato e responder á acusação só me falta dizer que 90 a 99 por cento das vendas de libras a praso não têm cobertura na data do fecho da operação.

E' uma operação de especulação em que o comprador e vendedor correm o risco das diferenças cambiais.

Mas se o cheque ou cheques em poder do Alto Comissario não fôssem cobertos em 30 de junho, isto é, se nem as libras vendidas firme fossem entregues, nem tão pouco entregues os 50 mil contos referidos no contrato, se, numa palavra, Reis não désse quitação ás libras nem entregasse os escudos, tinha sempre de entregar, por fôrça, como já vimos, das clausulas do contrato, os cem milhões de escudos ou seja a totalidade da emissão ao Alto Comissario.

Bandeira não deve ter percebido nada da mecanica deste contrato, não sei se Marang ou Hennies o analizaram até o perceberem, não ha no processo elementos que possam elucidar-me a mim ou a alguem, mas o que basta é sustentar, como sustento, sem receio de ataques, que o contrato diz isto, que do contrato não se depreende nem pode depreender, que o Alto Comissario entregava a Reis para frete da operação, 50 mil contos.

E se isso se depreendesse, nem a propria inocencia de Waterlow, sustentada aqui como um dogma e como um dogma que eu respeito, podia jámais ser acreditada».

"A acusação ruiu!"

Os juizes tomaram em conta esta peça de defesa e o sr. dr. Antonio Séves, prossegue:

— Sendo assim, como digo, a interpretação «unica» do contrato, como é que José Bandeira, Marang e Hennies, podiam convencer-se que Reis ficava com 50.000 contos? Este contrato é uma falsidade de alto abaixo, é certo, mas o contrato era feito tão habilmente para dar a impressão da sua autenticidade, que a sua leitura, feita com tempo ou sem tempo, não poderia nunca dar a impressão aos co-reus de a operação não ser verosimil! Isto é que nos interessa. (Impressão no Tribunal).

— «Ah! — diz a acusação — Mas os co-reus deviam saber que o Reis não tinha 1 milhão de libras». Não precisava sequer de ter. A emissão era a garantia desse dinheiro.

E conclui:

— Vai por terra, desabaladamente, a argumentação contra a cumplicidade dos co-reus. Ante a leitura do contrato, ninguem, ninguem se convence que, por ela, os co-reus sjam criminosos. Além do mais, Rego Chaves, homem honrado, nobilissimo caracter, aparecia envolvido nisto. Quem se convenceria de que o seu nome não fôsse a garantia da seriedade da emissão clandestina? Eu passo ás mãos da acusação todos os meus papeis, levem-nos, estudem-nos. Já não podem erguer de novo a vossa tese! (Emoção no Tribunal).

A sessão é suspensa, e na sala dos juizes o sr. dr. Antonio Séves é cumprimentado pela acusação e por todos os colegas da defesa. Alves Reis na sala, diz a alguem, sem se conter; «assim é que foi; assim é que é».

Pelos teatros

"Além-mar"

«Mariús»—simbolo do marselhês imaginoso e sonhador, cuja loquela pitoresca basta para formar um tipo e que, no original francês, é o protagonista desta peça, é uma sintese do espirito aventureiro do maritimo cidadão que vive a vida instavel e agitada das docas e dos cais. Manoel, moço algarvio, amarrado a uma profissão incompativel com essa tendencia ancestral da aventura, é o tipo da adaptação portuguesa, versão desse «Mariús», criado por Pagnol. O interesse despertado em toda a parte por esta belissima acção dramatica profundamente humana, inteiramente fóra dos habituais moldes, e de uma originalidade tocante, vai, decerto, repetir-se aqui.

E' no sabado a sua «prémière» no Teatro Nacional, e vai á scena em festa artistica de Robles Monteiro.

A 104.ª de "A Bola"

Depois de cincoenta e uma noites de enchentes, sempre com os maiores aplausos do publico e em sucesso crescente de dia para dia, completa hoje 104 representações, no Teatro Avenida, a lindissima e soberba revista portuguesa «A Bola», que se representa em duas sessões de homenagem aos seus autores, os brilhantes e aplaudidos escritores Alberto Barbosa e dr. José Galhardo. «A Bola», apresentar-se-ha hoje repleta de atracções sugestivas e de novidades de sensação.

Berta de Bivar

Ao lado de seu marido, o ilustre actor José Alves da Cunha, vai interpretar o principal papel feminino da peça de Pirandelo, «Henrique IV», a brilhante actriz Berta de Bivar, uma das figuras mais destacantes e uma das senhoras mais distintas da scena portuguesa. Regressando ao Gimnasio, onde fez a sua estreia, Berta de Bivar realizará ali, sem duvida, uma notavel temporada de arte.

Atrás do reposteiro

A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho realizou em Elvas quatro espectaculos, esgotando sempre as lotações do novo teatro daquela cidade.

—Partiu ontem para Londres, a reunir-se á Companhia Chefalo, o secretario da mesma, Mario Pedro, que teve uma despedida muito afectuosa.

—O elenco masculino da Companhia Hortense Luz, para o desempenho da revista «A Cigarra e a formiga», que deve estrear-se no proximo sabado, é formado pelos actores Nascimento Fernandes, Alberto Ghira, Alvaro de Almeida, Jorge Gentil, Fernando Machado e Reginaldo Duarte.

—Com a peça «O segredo de Polichinelo», efectua amanhã a sua récita anual o estimado camaroteiro sr. Gouveia Pinto, do Teatro Nacional.

—Hoje, em récita para a Assistencia Publica, realiza-se no Teatro Nacional a ultima representação da peça «Hora Imaculada», grande criação de Amelia Rey Colaço.

—Com a peça «O homem das 5 horas», deu ontem uma récita em Queluz a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que amanhã segue para o Porto, onde se estreará no dia seguinte, com a peça «O segredo do Harem».

—«Uma excentrica» é a comedia cinematografica que hoje se exibe no Pavilhão Português. Neste agradavel recinto de diversões estão dando as suas ultimas representações os bailarinos Diez Cabrejas.

—Eduardo Reis, Joaquim Viegas, Luís Salvador e Sousa Mendes são os scenografos que estão pintando as scenas da nova opereta «Historia do Fado», em ensaios no Teatro Maria Vitoria. As cortinas que servirão na referida opereta estão sendo executadas pelo pintor modernista Iberrimo dos Santos.

PREMIO DE BELEZA
que continua na sua
carreira triunfal
exibe-se amanhã no São Luiz
em MATINÉE A'S 3 DA TARDE
com a estreia de novos complementos

TEATRO MARIA VICTORIA
DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES
A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO
Um camarote de 1.ª ordem 20$00
Uma cadeira (ant. fauteuil) 4$00
Uma superior (ant. cad.) 3$50
UMA GERAL . . . . 3$00

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1/2 e 10 1/2
revista SENHOR DA SERRA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Hora imaculada».
Apolo—A's 20,45 e as 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21,30
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Mex Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Bailes e Variedades.
Bristol Club—Bailes e Variedades.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Monte Estoril

Esplendida casa lindamente situada dentro de parque proprio no Monte Estoril, todo o conforto, agua quente e fria, varias casas de banho, completamente mobilada, garage, aluga-se pela estação de verão.
Diz-se Largo de S. Julião, 15—Lisboa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Telefone 3

Aposentos magnificos—Maxima comodidade e aceio—Esmerado serviço de cosinha—Ampla esplanada e terraços com ricas paisagens—A 3 minutos da estação do Caminho de Ferro e Casino—Otimo serviço de restaurant á lista e meza redonda—Diarias desde 20$00 Esc.

HOTEL EUROPA

Reabriu.
Desconto: 1 % nas Diarias até 31 de Julho proximo.
Estefania
SINTRA

Deposito da Covilhã

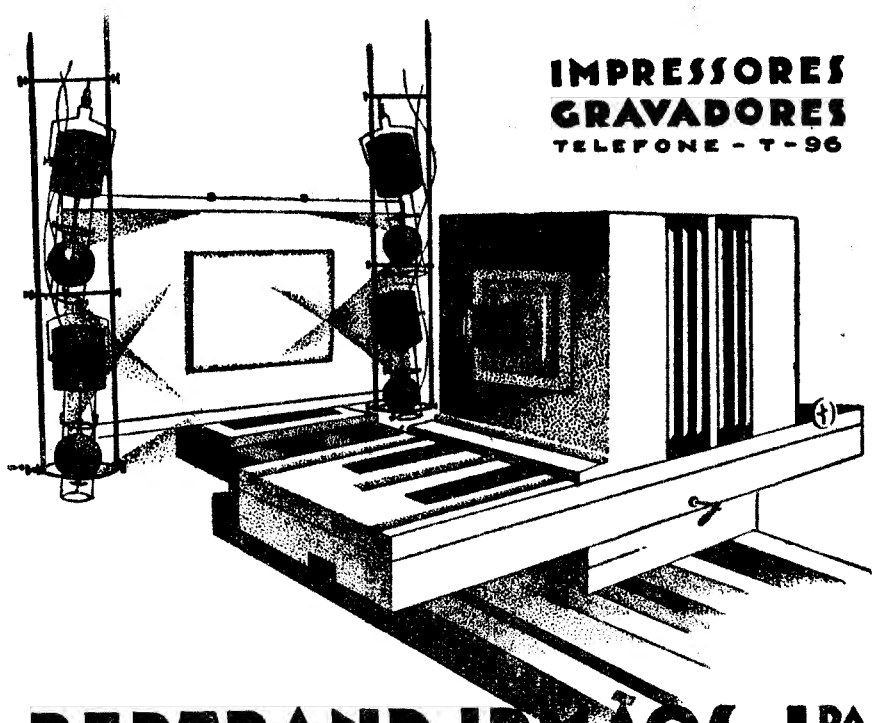
Brindes a todos os fregueses
Grande Sortido de Lindas fazendas para verão

Cortes de fatos, desde	34$50
Cortes de sobretudos, desde	75$50
Sobretudos já feitos, desde	180$00

Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.°
anda amostras ao domicilio e para a provincia

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58



IMPRESSORES
GRAVADORES
TELEFONE - T-96

BERTRAND IRMÃOS, L.DA

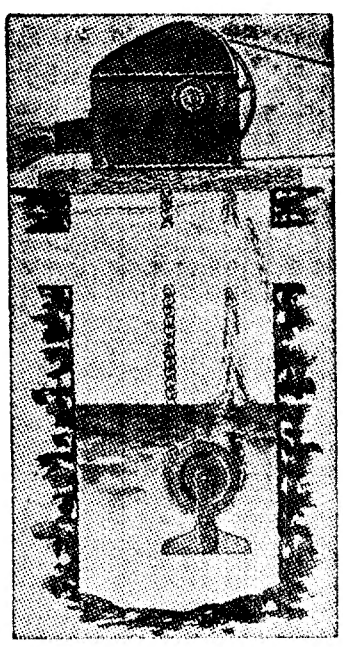
TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA



OFICINA ELECTRO MECANICA
Costa & Delgado, L.da
CONSTRUTORES
Extractor de Agua
"HYDRAULUS"
por correntes metalicas qualquer débito a qualquer profundidade com o menor consumo e o maior rendimento
AS MELHORES REFERENCIAS!
R. dos Industriais, 23
Telef. T. 199 — LISBOA

A Paulistana

Casa Especial de Café de S. Paulo (Brasil)
Gerencia de Adriano Teles
Fornecedora das Embaixadas do Brasil, Espanha e da Legação dos Estados-Unidos da America
Novo Salão de vendas na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.os 52-A e 52-B
Bar-americano-Café Expresso-Venda a retalho-Pequenos almoços-Lunchs
Cocktails
Pedidos pelo Telefone N. 6368

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 151

Quereis a vossa felicidade?
Habilitai-vos na
Grande Lotaria de Santo Antonio
(14-6-1930)
Comprando logo a
Victor Gonçalves, Limitada
Bilhetes a 840$00—Quadg. a 21$00
Satisfazem-se rapidamente os pedidos feitos pelo correio
Rua do Ouro, 152—LISBOA

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo Telef. T. 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.° urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3.
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas a

3.000 contos
E' o primeiro premio da proxima Lotaria

Bilhetes a	840$00
Meios a	420$00
Quartos a	210$00
Decimos a	84$00
Vigesimos a	42$00
Quadragesimos a	21$00
Cautelas a	12$00

Pelo correio mais 1$00
V. ex.ª se quer ser feliz deve fazer já o seu pedido a
José Pedro
173—Rua Arco Bandeira—173
e é favor não demorar, a fim de não sofrer aumento de preço.
Telefone Trindade 1768

Grande loteria de Santo Antonio
A 14 DE JUNHO

1.° premio	3.000:000$00
2.° »	600:000$00
3.° »	150:000$00

A venda, bilhetes a 840$00; meios, 420$00; quartos, 210$00; decimos, 84$00, e quadragesimos, 21$00, cautelas

HA JOGO PARA REVENDA
Enviam-se os pedidos na volta do correio, assim como listas oficiais

Pedidos á Casa de Cambio
D. E. Gouveia & Silva 84, Rua da Assumpção, 86
(Proximo á Rua do Ouro) Telefone T. 1530

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias, para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Paulo Emilio Lauret, chefe de repartição dos Serviços Técnicos, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 2438, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Maria Albertina Saturnino Lauret, Maria Amelia, Maria Ana e Paulo, viuva, filhas solteiras e filho menor.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de junho de 1930.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, M. Barqueira.

Restaurant Club
R. Serpa Pinto, 12, 1.º
Esmerado serviço á lista e mesa redonda
Gabinetes

ESTRANGEIRO

Chapeus de feltro côr gri
grande moda para substituir os de palha, muito leve
Preço desde 45$00
Chapelaria Garcez
50, R. da Palma, 52

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

POLITICA

O congresso pan-europeu

Realizou-se em Berlim um congresso pan-europeu que reuniu delegados das principais nações da Europa. Os alemães, — talvez para os ingleses verem... — quizeram colaborar estreitamente na realização do sonho de Briand e de outros francezes que tambem sonham com uns Estados Unidos da Europa capazes de fazer frente aos da America do Norte.

Por ser aquela onde mais amenamente são tratados os altos problemas da politica internacional, vamos buscar á secção «Ne le repretez pas» do parisiense *Gringoire*, alguns interessantes comentarios sôbre o acontecimento:

«O congresso pan-europeu... teve lugar nas salas da Academia de Canto.

«— Era o lugar ideal para um *concerto* europeu, comentava um adjunto de embaixada.

«Os debates eram publicos, mas as entradas eram pagas. No entanto, mais de mil e quinhentas pessoas foram ouvir os oradores franceses...

«O sr. Loucheur fez um apelo vibrante ás ideias generosas e humanitarias.

«— Deviam voltar aqui, dizia a dois delegados franceses o presidente da União franco-alemã; arranjava-lhes cinco mil auditores.

«Sinal do tempo! Esse presidente assinou, em 1914, o manifesto dos 93 intelectuais...»

.....

«No entanto, apesar do amavel acolhimento reservado á delegação francesa, os alemães não se mostraram muito escandalizados pelos ultimos discursos do sr. Mussolini. O ditador italiano conserva além-Réno numerosos admiradores.

«— Eu sou um democrata autoritario, exclama ele, no decorrer das numerosas entrevistas que continuam publicando os jornais alemães.

«Os marinheiros alemães foram aclamados na praça de São Marcos, quando a esquadra alemã visitou Venesa.

«Os alemães não experimentam talvez uma grande simpatia pelos italianos, mas lembram-se da frase de Bismarck, que não gostava deles, mas que dizia:

«— Um homem a tocar pandeireta nos Alpes basta para imobilizar varios exercitos!...

A ditadura espanhola

Num circunstancioso embora breve estudo, o *Suplemento literario do Times* analiza um lote de seis livros espanhois — cinco em castelhano e um outro em catalão — sôbre os antecedentes, a acção e as consequencias da ditadura em Espanha.

O autorizado critico considera melhor entre todos, o *Bosquejo Historico de la Dictadura*, de G. Maura Gamazo, filho de Don Antonio Maura. São dois volumes de cêrca de 350 paginas cada, que muito hão-de contribuir para o apuramento da verdade, quando os nssos bisnetos se abalançarem a apreciar imparcialmente a acção politica e social do Govêrno de Primo de Rivera.

Os outros, de que a falta de espaço nos não permite falar mais detidamente, intitulam-se *Al Servicio de la Republica*, de Alexander Lerroux; *A d'onde va Espana?*, de Marcelino Domingo; *El Ocaso de un Regimen*, de Luis Araquistain; *Por la Concordia*, de Francisco Cambó; e *Estat Espanyol, Societat Anonima*, de Rubió Tuduri e N. Mart, que tem por sub-titulo: «Procurando uma solução conveniente para todos».

LETRAS

O novo Upton Sindair

O novo livro de Upton Sinclair, o conhecido escritor norte-americano, intitula-se *Mountain City* — a Cidade-Montanha. Charles Schneider analiza-o assim, em *Monde*:

«Fiel ao seu método de romancista observador, no seu novo romance *Mountain-City*, Sinclair instaura o processo do «arrivismo» que a Yankeeland desenvolve até o paroxismo, porque é uma propriedade fisica da America desenvolver as grandes dimensões.

«Na falda das Montanhas Rochosas, existe uma região perseguida pelas possibilidades do petroleo, mas ainda abandonada a uma solidão extraordinaria, e a uma baixa escravatura agricola sem horizonte. O pequeno Jed, filho dessa miseria, vê passar, vindo do desconhecido para o desconhecido, os grandes expressos transportando o luxo. Arreigado á sua determinação de figurar um dia entre esse luxo, introduz-se, para servir, em casa duma familia de altos financeiros, rasteja e perscruta, conquista pela astucia a menina da casa e obtém o seu primeiro dinheiro fazendo «chantage» contra a familia dos seus benfeitores. A porta de Wall Street está-lhe aberta, como a lotaria das terras petroliferas. Trepa para uma fortuna de colosso com um andamento tão fogoso que aos trinta anos se apercebe de que viveu sósinho com a sua febre gananciosa. Não conheceu nem repouso, nem confiança, nem amizade. Entregou-se de corpo e alma ao jôgo desavergonhado do trepador e fez a sua religião da gloria de bater todos os «récords» do roubo organizado. Vacila levemente ao constatá-lo, mas retoma ávidamente o caminho de inércia que dirige a sua monstruosa fortuna e o obriga, para conseguir ganhar a protecção duma popularidade, a fundar á custa dos seus dolares uma propaganda contra a taxação dos grandes capitais.

«Upton Sinclair emprega uma linguagem não rebuscada para pintar o retrato em tamanho natural de Jed, o mendigo tornado tubarão de industria, e para fazer dele um tipo, um simbolo emocionante da aventura humana».

O ultimo Maeterlinck

«Mesmo sem partilhar as ideias do sr. Maeterlinck sôbre a evolução, pode admirar-se a precisão, a riqueza evocadora, a poesia dos seus admiraveis estudos» — escreve Bernard de Vaulx na *Action Française*, a proposito da *Vida das Formigas*, o ultimo livro, admiravel, de Maurice Maeterlinck, que *Les Annalles* publicaram na integra.

A *Vida das Formigas* completa os estudos do filosofo belga sôbre os «insectos sociais», estudos iniciados como a *Vida das Abelhas* e continuados com a *Vida das Térmites*.

No proprio dizer de Maeterlinck, a vida das formigas é, sob o ponto de vista social, muito mais interessante ainda que a das abelhas e térmites. Destaquemos do seu livro, que, ao lado dos outros dois, deve figurar em todas as bibliotetcas conscenciosas, esta explendida lição dada aos homens pelo minusculo insecto.

«Apesar das perturbações, das excitações anormais, das provações anormais a que as submeti em formigueiros artificiais, — declara Maeterlinck — nunca consegui desencadear uma guerra civil, lutas intestinas entre os concidãos dum mesmo ninho. Nunca vi duas formigas duma mesma republica baterem-se entre si, disputarem-se, esquecerem a sua paciencia, a sua amenidade. Ao passo que as raínhas das abelhas não descansam se mque tenham massacrado as suas rivais, as raínhas das formigas entendem-se e tratam-se como irmãs. Quando se trata de tomar uma resolução de que dependerá talvez a sorte da cidade: o abandono da casa natal, uma emigração, uma expedição perigosa, — por meio de caricias antenais, sobretudo pelo exemplo, esforçam-se por convencer aquelas que não compartilham a sua opinião».

SCIENCIA

O tumulo de Hatchopitu

A fecundidade arqueologica do Egipto é facil de explicar: não só a sua historia, para não falar senão da antiguaidade, se estende de cinco a seis mil anos pelo menos, como a preocupação de conservar intacto os cadaveres, para que as almas pudessem reincarná-los facilmente, nos reservou agradaveis surpresas. Além disso como a morte, segundo a religião egipcia, exigia que todos os objectos necessarios fossem postos á disposição do «duplo» no Além, era frequente colocarem-se nos tumulos os objectos mais variados, objectos que hoje constituem preciosos documentos para a reconstituição da vida publica dos antigos egipcios.

Os franceses, que no seculo XIX monopolizaram, por assim dizer, as escavações e as descobertas nas margens do Nilo, cederam o passo aos ingleses e aos americanos.

Depois da trágica descoberta do tumulo de Tut-Ank-Amon por u mmalogrado lord inglês, o mais importante achado é o do tumulo da raínha Hatchopitu, achado feito pelo professor Herbert Vinlock, do Metropolitain Museum de New-York, em Deír-el-Bahari o (Convento do Sul).

O reinado de Hatchopitu foi um dos mais brilhantes da historia egipcia, tão importante como os de Ramsés II (Sesostrio) ou Amenema: III.

Os resultados das escavações vêm minuciosamente relatados num artigo de Léon Abensour, publicado em *Sciences et Voyages*.

PSICOLOGIA

A falencia do coração

Com este titulo, Pierre Lagarde publicou, reunidas em volume, as respostas a um inquerito por ele organizado nas colunas de *Comoedia*, e em que era proposto o seguinto problema: Já não existe ou existe ainda o coração?

«Existe, com efeito — diz *L'Esprit Français* — um snobismo da insensibilidade; o rapaz moderno, dizem, quere ser indiferente. Resta saber se consegue sê-lo. Maurice Rostand, Joseph Delteil, Julien Green, Marcel Prévost, Claude Farrére, Henri Duvernois, Jean Cocteau, Jean Girandoux, Paul Valéry, Paul Claudel, Abel Hermant, Bouhélier, Francis de Midmandre, Camille Mauclair, Drien de La Rochelle, Lucie Delarue Mardrus e M.me Aurel, julgam o coração indispensavel, achando mesmo, na sua maioria, que a sua falencia seria um cataclismo. Maurice Magre acusa o nosso seculo dos piores êrros e aconselha-o a virar-se para o Oriente: *ex oriente lux!* Paul Souday, longe de acreditar como Bauer, na falencia do coração, deplora, como Abel Hermant, a da inteligencia».

Embora futil, o assunto tratado não é desinteressante.

SOCIOLOGIA

Cruzeiro nupcial

Encontramos em *Die Woche* esta curiosa noticia:

«Os gregos são numerosos. E se a Hélada é pequena, a America é grande. Assim, encontram-se muitos gregos nos Estados Unidos, e tantos que em Nova York um clube grego conta dez mil membros. Estes exilados, porém, não deixam de manter-se fieis á sua pequena patria.

«Este ano, em que se celebra o centenario da independencia grega, foram mais que nunca atingidos pela saudade das costas azul e ouro do Mediterraneo. E prometeram, se queriam fundar uma familia, de só se consorciarem com compatriotas suas.

«E o clube grego de Nova York organizou um grande cruzeiro matrimonial. Seiscentos helenos — uns mais novos, outros menos — embarcaram num vapor especial para irem casar na sua terra com as lindas gregas que farão a sua felicidade. Os bilhetes são de ida e volta.

«E' preciso dizer que a maior parte destes candidatos ao casamento não partiu á aventura. Já tinha havido sua correspondencia trocada, sua troca de fotografias. Trata-se agora de ir vêr se o mutuo agrado se confirma. Não restará então senão a cerimonia perante o pope, as familias contentes pelo casamento, tristes pela separação — depois o embarque para os Estados Unidos e a vida conjugal».

LEONARDO

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

MONTEPIO GERAL
Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

Assembléa Geral Extraordinaria

Convoco a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 23 de Junho de 1930 pelas 21 horas, sendo a ordem dos trablhos:

Parecer da Comissão eleita em sessão da Assembléa Geral de 5 de Fevereiro de 1930, a fim de elaborar o projecto da construção de casas para os socios do Montepio Geral.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 6 de Junho de 1930.

O Presidente da Mesa
a) *João Ferreira Cravciro Lopes de Oliveira*

MONTEPIO GERAL
Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

Assembléa Geral Extraordinaria

Convoco a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 7 de Julho de 1930 pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Parecer da Comissão eleita em sessão da Assembléa Geral de 7 de Dezembro de 1929, a fim de se pronunciar sôbre a conveniencia e oportunidade da alteração dos Estatutos.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 6 de Junho de 1930.

O Presidente da Mesa
a) *João Ferreira Cravciro Lopes de Oliveira*

Doenças nervosas
E DO APARELHO GASTRO-INTESTINAL
ARTERIO-SCLOROSE
DUCHES — banhos de vapor e carbogasosos, massagens — Diatermia — R. U. Violetas, etc. — Avenida da Liberdade, 12

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande poema cinematografico
MARIA DO MAR
Sensacional filme de aventuras
O Mascara Negra

ULTIMAS NOTICIAS

Raul Cesar Ferreira
Engenheiro
Agente Oficial de Marcas e Patentes
Rocio, 93, 3.°— Tel. T. 5044

A MORTE DO MINISTRO DA ALEMANHA

MILHARES DE PESSOAS

assistiram hoje ao desfile do funeral do barão von Baligand

Causou profunda impressão em todo o país o tragico assassinio do ilustre diplomata que foi o sr. barão von Baligand. Na legação da Alemanha têm sido recebidas manifestações de pesar de varios pontos do país e do estrangeiro, tendo desfilado inumeras pessoas pela camara ardente, onde se amontoam os cartões de pesames.

Esta manhã, pelas 8 horas, foi rezada missa de corpo presente pelo capelão da colonia alemã, assistindo apenas madame von Baligand e o pessoal da legação.

Ao meio dia, apeou-se dum automovel o sr. almirante Canto e Castro, á paisana, que deixou o seu cartão. Entre outras pessoas, estiveram na legação da Alemanha os srs. almirantes Jaime Afreixo, Augusto Osorio e Pedro de Azevedo Coutinho, Francisco Antonio Correia, Filomeno da Camara, Santos Lucas, Vasco Borges, etc.

A's 13 e 30, foi feito um turno pelos oficiais representantes do exercito: general Ivens Ferraz, brigadeiros Ramos de Miranda e Hamilcar Pinto, coroneis Cifka Duarte e Ferreira da Silva, tenentes-coroneis Barão de Cadoro e Esmeraldo Carvalhais e tenentes Sidonio Pais, representando o general Anibal Mota.

A's 14 horas chegou, acompanhada de sua filha, madame Carmona, que foi recebida pelo chanceler da legação, sr. Busch, e por um oficial superior da esquadra alemã. A esposa do sr. Presidente da Republica apresentou as suas condolencias á viuva do sr. ministro da Alemanha, com quem se demorou algum tempo a conversar.

A's 14 e 30, começou o turno da Armada, constituido pelos almirantes Ivens Ferraz, Isaias Newton e Sousa e Faro; capitães de mar e guerra Filomeno da Camara e Mendes Cabeçadas; capitão de fragata Vieira de Matos; capitão-tenente Menrique Herz e 1.º tenente Rodrigues Cosme.

O ultimo turno, até á hora da saida do funeral, foi feito por membros do Govêrno e do Corpo diplomatico sr. Presidente da Republica chegou á legação da Alemanha ás 15 e 45, tendo apresentado as suas condolencias e madame von Baligand e demorando-se alguns momentos junto da urna que contem os restos mortais do malogrado diplomata.

A organização do cortejo

Entretanto, iam chegando as fôrças que haviam de constituir a guarda de honra durante o funeral: um contingente de 400 marinheiros da esquadra alemã, que alinhou ao longo da rua do Sacramento; um esquadrão da G. N. R., de grande uniforme, com terno de clarins e fôrças das diversas unidades da guarnição de Lisboa.

Aproxima-se a hora da saída do funeral.

O Palacio da Legação, com a bandeira da republica alemã, enrodilhada e triste, e todo franjado de sol, oferece um aspecto severo, embora luminoso. A camara ardente é em baixo, no atrio claro e branco, com uma harmonia de colunas, entre as quais se vêem os marinheiros das duas nações, como se fossem estatuas, rigidos na continencia funebre. As corôas já não se contam.

Os grandes portões de ferro, que dão acesso ao jardim, estão abertos de par em par. Fardas, crachás, bandas, condecorações, *fracks*, paleta de muitas tintas, que o sol faisca, num *pailleté* brilhante.

A's 16 e 50, a urna é colocada num armão de artelharia. Ritmo preciso no cerimonial.

O chefe do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros dirige o cortejo com dificuldade, em virtude da multidão que se aglomera proximo do palacio da Legação: milhares de pessoas que aguardam a saida do funeral.

A urna é conduzida, em silencio, para o armão. O serviço de policia desembaraçou a rua de curiosos. Saem agora do palacio os que fizeram os ultimos turnos. Todo o Govêrno, oficiais generais, almirantes. Nomes, mais nomes, outras tantas fardas. Vultos da antiga politica. Apertos de mão ao chanceler e aos secretarios da Legação da Alemanha. Madame Von Baligand, que nós entrevimos pálida, retirou-se aos seus aposentos. Mandou fechar as janelas. Duas amigas intimas acompanham-na em silencio, num silencio respeitoso que os criados não perturbam, andando em bicos de pés, pelas tapeçarias dos corredores.

Na rua, começam a rodar os automoveis. Desfile lento porque são ás dezenas os carros. Passa o Corpo Diplomatico acreditado em Lisboa. O Nuncio de Sua Santidade, solideu, vestes, cruz peitoral. Embaixadores, ministros, pessoal das legações, um claro, no cortejo. Em dois automoveis os colaboradores de Von Baligand. Oficiais, muitos oficiais da esquadra alemã. Altos funcionarios do Ministerio dos Estrangeiros. Um general: o chefe do Govêrno, e, logo a seguir, os ministros, o representante do Presidente da Republica.

Mais automoveis. E ainda ha mais, que vêm do fundo da rua, e passam, interminavelmente, numa fila dupla, longa e lenta. O cortejo agora tem um interesse documental.

Passa o automovel, onde foi assassinado o ministro da Alemanha; outro de respeito—vasio; dois conduzindo as condecorações, outro do Estado, sem ninguem; três, quatro, cinco, seis com as corôas! berlinda com os eclesiasticos —e, por ultimo, a urna, no armão, coberta com as bandeiras de Portugal e da Alemanha, ladeada por uma força de honra, de espada núa. Regimentos de cavalaria 2 e 7 e esquadrões da guarda republicana. Clarins dourados tocam a sentido. Sente-se o bater das armas numa continencia rapida. O cortejo dobra agora a rua do Sacramento. As tropas da guarnição, de baioneta armada, e capacete de guerra, estendem-se em fila pelas ruas do percurso. Tocam as bandas de musica, compasso arrastado e funebre. Os nossos marinheiros fazem-se notar pelo seu garbo impecavel. O cortejo que, ao sair da Legação da Alemanha, seguiu pelas ruas do Sacramento, Lapa, Bela Vista, calçada e largo da Estrela, rua de Santo Antonio, até á rua do Patrocinio, onde fica o cemiterio alemão, deu ali entrada cêrca das 17 e 30. As tropas de Infaitaria 1, fizeram três descargas, salvando depois com 19 tiros uma bateria de Artilharia.

O criminoso

foi hoje interrogado pela Policia

O alemão Franz Pichowski foi hoje largamente interrogado pela Policia de Investigação, mantendo as declarações feitas anteriormente.

Apurou-se que tinha saído do Manicomio de Dantzig, onde esteve nove meses internado, em 17 de fevereiro de 1922.

Durante a guerra, viveu na America do Norte, vindo depois para Inglaterra, donde foi expulso por não ter os seus papeis em ordem. Regressando á America, Franz Pichowski conseguiu documentar-se com um passaporte que lhe atribuia a nacionalidade suiça, vindo para Dantzig, onde foi então recolhido num manicomio por motivo dum atentado que cometeu contra um individuo de nacionalidade alemã.

Franz Pichowski, que mantem a sua habitual serenidade, parece ser um doido com a mania da perseguição.

Dorme profundamente, de dia e de noite, acordando só quando vão chama-lo para prestar declarações. Mostrou possuir uma esplendida memoria, narrando factos passados com pormenores de datas e nomes que estão absolutamente certos, conforme se verificou por um livro de memorias que o acompanha e que tem já cêrca de 400 paginas.

O assassino foi hoje sujeito a um exame pelo ilustre psiquiatra sr. dr. Sobral Cid, que guardou a maior reserva ácêrca das suas observações.

Franz Pichowski chegou a Lisboa no dia 29 de abril, com os seus documentos em ordem, não se tendo apresentado á Policia, segundo declarou, «com receio das entidades ocultas que o perseguem». Franz será entregue ás autoridades militares para ser julgado no praso de 7 dias a contar do dia em que foi entregue á Policia de Investigação Criminal.

No Torel, foram hoje interrogados o 2.º comandante do cruzador «Koenisberg» e cinco marinheiros daquele navio: os dois que o prenderam e aqueles com quem Franz Pichowski conversou nos três dias anteriores ao atentado. Nenhum dos depoimentos adiantou qualquer pormenor importante para o esclarecimento do crime.

An die deutsche Kolonie:

Die Deutsche Gesandtschaft teilt mit, da sam Mittwoch, den 11 Juni vorm. 10 Uhr an Bord des Kreuzers Königsberg ein Trauergottesdienst für den dahingeschiedenen Deutschen Gesandten, Herrn dr. Albert von Baligand stattfindet.

A' colonia Alemã.

A Legação da Alemanha comunica que na quarta-feira, 11 de Junho, ás 10 horas da manhã, se celebra um Requiem a bordo do Cruzador Königsberg em memoria do defunto Ministro Ex.mo Sr. Dr. Albert von Baligand.

UM PROFISSIONAL DA IMPRENSA

Morreu hoje

o jornalista Diamantino de Magalhães

Morreu hoje na Rua Gomes Freire, 50, 1.º, vitimado por uma doença das que não perdoam e que de ha muito o vinha empurrando para a sepultura, o jornalista Dimantino de Magalhães, espirito de apurada sensibilidade e caracter de antiga tempera cujo nome fica na Imprensa lisboeta como dos que mais souberam impôr-se pela nobreza e pelo valor.

Modesto, despido de preocupações mesquinhas, um amigo em quantos o conheciam, Diamantino de Magalhães é mais um dos muitos para quem o jornalismo foi tentaçãofatal, nele queimando, todas as enegias disponiveis.

Trabalhou em quasi todos os jornais de Lisboa enquanto as forças lho consentiram, e ainda agora, afastado ha poucos anos por imposição medica, das labutas da Imprensa, era junto dela que, como numa grande, numa invencivel saudade, conseguia dar-se, á medida que a doença o matava, uma ilusão da vida que teimosamente lhe fugia. Era um leal e digno republicano.

A sua carreira jornalistica foi brilhante, assinalada na *Luta* e no *Diario Popular*.

Actualmente exercia as funções de chefe de repartição do ministerio da Agricultura. O enterro realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

A' familia enlutada o *Diario de Lisboa* apresenta sentidas condolencias.

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
CONCHITA PIQUER continua cantando com enorme exito em
Uma Andaluza

MONUMENTAL CLUB
Todas as noites variedades
QUARTA-FEIRA, 11: Estreia do Ballet New-York Folies Loranz
11 artistas 11

CONDES A PEDIDO: A verdadeira revelação do
CINEMA SONORO
A MELODIA DO AMOR
Canções hespanholas por LUPE VELEZ
Estreia da produção muda
UM PRIMO DO OESTE